

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 16 - Relaciones de Trabajo y Diálogo Social en América Latina

**Título: A REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO E O DILEMA PÚBLICO-PRIVADO EM UM SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE: OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DO SUS**

Autores: Coneglian, R.C.; JUNQUEIRA, Virginia. Mestranda em Saúde Coletiva e professora adjunta da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista.

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - Departamento de Medicina Preventiva.

Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Este estudo questiona as implicações práticas das privatizações no mundo do trabalho, em um contexto de crise do Estado, cuja resposta predominante concretiza-se em inúmeros países por Reformas do Estado, enxugamento da máquina estatal à custa de cortes que incidem nas políticas e programas sociais. No funcionalismo público, demissões “voluntárias”, redução salarial, do quadro de pessoal e a chamada “flexibilização” dos vínculos empregatícios são medidas tomadas pelos diferentes governos e no Brasil vem se estendendo nas três esferas de governo. Transferiu-se a gestão de equipamentos públicos para entidades privadas qualificadas por lei como Organização Social (OS). A lógica privada penetra no setor estatal. A Reforma de Estado repercutiu no SUS, principalmente pela adoção, na gestão, de lógicas privadas que incidem nos vínculos empregatícios e nas condições de trabalho gerando processos de sofrimento do trabalhador. Esta pesquisa insere-se em projeto maior, **“Gestão do trabalho em saúde em dois sistemas municipais do Estado de São Paulo: implicações operacionais e psicossociais para uma política de pessoal”**, financiado pela FAPESP. **Objetivos:** identificar e analisar possíveis relações entre as distintas modalidades de gestão vigentes no SUS municipal de Guarulhos e os afastamentos por motivos ligados à

saúde mental dos trabalhadores do setor no ano de 2011; descrever e analisar a percepção dos gestores sobre a repercussão na saúde dos trabalhadores dessas novas formas de gestão. **Método:** trata-se de estudo, iniciado em abril de 2011, de caráter quanti-qualitativo, utilizando levantamentos bibliográficos, identificação das formas de gestão, levantamento extensivo do número de afastamento, provocado por transtornos mentais em cinco categorias profissionais do SUS, e realização de entrevistas semi-estruturadas. Para análise dos dados utilizaremos a técnica de triangulação de métodos com o objetivo básico de abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo. O tratamento do produto das entrevistas será norteado pela Análise do Discurso. **Resultados:** até o momento constatou-se que o gestor municipal não possui os dados dos afastamentos dos trabalhadores contratados pelas OS; nos afastamentos por auxílio-doença, a secretaria de saúde corresponde a 19,5% do total de auxílios que se justificam pelos transtornos mentais dentre todas as secretarias; em levantamento parcial a categoria auxiliar em enfermagem foi a que proporcionalmente mais adoeceu e o transtorno mental aparece como causa importante. **Considerações:** uma política de pessoal que acompanha seus trabalhadores e os protege das precarizações do mundo do trabalho é imprescindível à qualidade de vida dos servidores.

### **Referências bibliográficas**

Anderson P. Balanço do neoliberalismo. In: Sader E, Gentili P. *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Petrópolis: Vozes; 1995. p. 9-23.

Blanch JM e cols. El capitalismo organizacional como factor de riesgo psicosocial. Efectos psicológicos colaterales de las nuevas condiciones de trabajo dictadas por el capitalismo académico y sanitario implantado en universidades y hospitales no lucrativos de la red pública. *Proyecto de pesquisa*. Barcelona: Universidade Autònoma de Barcelona, 2007.

Blanch JM, Stecher A. *La emprezarización de servicios públicos y sus efectos colaterales. Implicaciones psicosociales de la colonización de universidades e hospitales por la cultura del nuevo capitalismo*. Avance de resultados de una investigación iberoamericana. *Ponencia*. VI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología del Trabajo. Montevideo, Uruguay, agosto de 2009. [mimeo]

Brasil. Lei Ordinária nº 9.790/99, de 23 de março de 1999. Brasília: Diário Oficial da União; 1999. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. [capturado em: 28 ago. 2011]; Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9790.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9790.htm)

Bresser-Pereira LC. A Reforma administrativa do Sistema de Saúde. *Cadernos MARE da Reforma do Estado, c.13*. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1998. [capturado em: 15 mai. 2011]. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/Documents/MARE/CadernosMare/caderno13.pdf>

Laurell AC. La construcción teórico-metodológica de la investigación sobre la Salud de los Trabajadores] In: Laurell AC (coord.) *Para la investigación sobre la Salud de los Trabajadores*. Washington: Opas; 1993. p. 13-36.

Minayo MCS et al. (org.). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. 244 p.